

Senado muda para tornar tramitação mais rápida

MANOEL VILELA
Especial para o CORREIO

O Senado Federal está se antecipando à promulgação da nova Constituição e iniciou estudos para implantar um processo de mudança planejada, previsto em seu plano de desenvolvimento de recursos humanos, com o levantamento de um diagnóstico da sua atual estrutura, a cargo do Centro de Desenvolvimento da instituição, inicialmente com a participação dos diretores das Secretarias e Subsecretarias. O objetivo é dotar o Senado de uma nova e eficiente máquina administrativa em condições de responder às complexas atividades legislativas em que envolverá em decorrência do que está previsto no futuro texto constitucional.

O pré-diagnóstico já concluído indica que a atual estrutura do Senado é inadequada às suas futuras funções e, por isso, deve ser repensada. Há, por exemplo, excesso de normas internas e até superposição, o que dificulta a tomada de decisões. A sugestão inicial, que vai ser desdobrada nas fases seguintes ao Seminário realizado no mês passado, prevê a consolidação de todas as normas num documento único e, para tanto, deve ser criado um Grupo Especial de Trabalho para estudar e propor a nova estrutura, com uma divisão mais precisa entre as áreas legislativa e administrativa.

O Seminário em curso é de iniciativa do Centro de Desenvolvimento do Senado Federal — Cedesen e sua implementa-

ção está a cargo do técnico Etore da Costa Pereira, formado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas e integrante da equipe que transformou o velho Departamento dos Correios e Telégrafos na moderna Empresa Brasileira de Correios - ECT.

Segundo o diretor-executivo do Cedesen, Caio Torres, a partir deste mês serão realizados seminários semelhantes, com a participação dos chefes de gabinetes dos senadores, para que eles assumam, junto aos parlamentares, também uma postura de mudança setorial. Em seguida, os seminários deverão abranger a área administrativa, para o que já se iniciou um trabalho de levantamento da atual estrutura das Secretarias e Subsecretarias.

DISTORÇÕES

Pelo pré-diagnóstico levantado durante o seminário oferecido aos diretores, constatou-se uma série de distorções na estrutura do Senado, tornando-a uma máquina pouco veloz e, portanto, com dificuldades para acompanhar o ritmo que será exigido a partir da promulgação da futura Carta Constitucional. Por exemplo, foi possível concluir que a Secretaria Legislativa, responsável pela tramitação de projetos, inclusive nas Comissões técnicas, não deveria subordinar-se, como ocorre, à Diretoria Geral, mas à Secretaria Geral da Mesa, o mesmo ocorrendo com as Subsecretarias de Taquigrafia e da Ata, enquanto a Subsecretaria Eletrônica, responsável pelos equi-

pamentos de som e da geração para a "Voz do Brasil", deveria estar vinculada à Secretaria de Divulgação.

Ainda segundo o levantamento, não existe planejamento e controle no Senado como um todo, sugerindo os diretores a obrigatoriedade desse planejamento, através de um subprograma anual de trabalho, de modo a que tais subprogramas sejam harmonizados e integrem um programa global da casa.

Quanto aos recursos humanos, o seminário sugere desde o estabelecimento de critérios mais rígidos para a admissão de secretários parlamentares ao treinamento em caráter permanente do pessoal técnico, que só deve ser admitido por concurso público.

EQUIPAMENTOS

Na parte de equipamentos, o pré-diagnóstico revela que há insuficiência de máquinas de escrever e de terminais de vídeo do Prodasen, sugerindo igualmente a melhoria do serviço de microfilmagem de documentos. Os recursos técnicos também são escassos nas Comissões Técnicas, que, a partir da promulgação da futura Carta, serão mais importantes, inclusive com o poder de aprovar projetos.

Por último, o relatório sugere a implantação de uma central de vídeo no Senado, para a preservação da memória do Legislativo, com a filmagem de debates e de sessões das Comissões e do plenário.